

PATRIMÔNIO EM NÓS: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DA FRIVOLITÉ EM OROBÓ – PE

Cláudia Maria de Souza Interaminense Aragão ¹ José Pereira de Sousa Júnior ²

RESUMO

Na atualidade, é crescente a desvalorização aos patrimônios culturais. Nesse sentido, a educação patrimonial e o ensino de história são fundamentais para que haja uma mudança nessa realidade. É necessário fazer com que o alunado se sinta parte da história, trazendo, assim, significado para o que se está estudando, de modo a aproximar o estudo da realidade em que o aluno e a sua comunidade estão inseridos. O projeto "Patrimônio em Nós", dentro do ensino de História e educação patrimonial, teve como finalidade oportunizar o ensino da história local, através do trabalho das artesãs da Frivolité, patrimônio imaterial do município de Orobó-PE, levando o ensino para fora dos muros da escola, o aproximando da realidade do aluno, tornando-o significativo, ao tecer memórias da comunidade local e despertar o conhecimento pelos saberes da comunidade. O presente projeto foi realizado em uma turma do segundo ano do ensino médio, em uma escola da rede estadual de ensino, da cidade de Orobó - PE, localizada na zona urbana. A vivência do projeto possibilitou aos educandos novas atitudes e reflexões sobre sua própria cultura e os patrimônios locais, promovendo o sentimento de pertencimento e identidade, além de incentivar a valorização e o cuidado com a preservação desses bens culturais.

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Ensino de História, Cultura Local, Frivolité, Pertencimento.

INTRODUÇÃO

A educação patrimonial é um processo contínuo e sistemático, centrado no patrimônio cultural, que acontece dentro e fora da sala de aula (IPHAN, 2014). Como afirma o Iphan (2014), a educação patrimonial pode acontecer dentro do ambiente escolar e fora dele, como em museus, bibliotecas, comunidades, ou seja, em diversos espaços, sendo fundamental para a valorização e preservação da cultura, da memória e da história de um povo. Através da educação patrimonial, o ser humano pode compreender o universo sociocultural em que está inserido, sua história, sua cultura, seus valores e suas tradições e, assim, levar a entender a dinâmica das relações sociais, econômicas e culturais, para que o estudante possa, a partir de então, compreender e valorizar sua história, sua cultura, de modo a elevar, assim, sua autoestima e de sua comunidade,

























¹ Mestranda do PROFHISTÓRIA da Universidade de Pernambuco - UPE, <u>claudia.msiaragao@upe.br</u>;

² Professor orientador: Doutor, Universidade de Pernambuco - UPE, josepreira.junior@upe.br.



despertando identidade, promovendo e reconhecendo as múltiplas culturas brasileiras (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999). No entanto, é importante observar que não existe uma cultura superior a outra, ou seja, não pode haver imposição de um bem cultural, em que, muitas vezes, o aluno não se identifica. O ensino deve ser um processo de uma construção coletiva e dialógica entre o professor, os alunos e a comunidade (Tolentino, 2016).

Ademais, promover a educação patrimonial voltada à história local é fundamental, pois permite que o educando compreenda melhor a comunidade em que vive, reconhecendo sua história e sua cultura. Nesse sentido, possibilita-se ao professor, por meio do estudo do contexto individual, ampliar o olhar para realidades mais abrangentes, compreendendo os aspectos históricos de seu entorno e percebendo que esses espaços não estão isolados do mundo, o que contribui para o despertar da identidade e para a valorização cultural (Barros, 2013). "O ensino de História, por sua vez, deve ter significado para o aluno que estuda a disciplina. Assim, nada melhor do que levá-lo a compreender o estudo histórico por intermédio da identificação, análise e aprendizagem histórica de seu cotidiano, de seu entorno" (Santos; Ramos; Oliveira, 2024, p.6). No campo da educação, promover a educação patrimonial no ensino de história, inserindo a história local, é uma forma de fomentar a consciência de mundo e a participação cidadã na valorização dos patrimônios culturais e do que eles representam socialmente, economicamente e culturalmente.

Nesse contexto, a renda Frivolité é de origem europeia, tecida em nós, picôs e laços que formam anéis ou arcos. Acredita-se ter vindo da França e transmitida para as senhoras oroboenses. A renda frivolité é feita à mão com linha de crochê e navete, um instrumento de plástico, metal ou madeira, pelo qual se passa a linha. Esse artesanato é encontrado em São Paulo, Bahia, Rio Grande do Norte, Pará e Pernambuco, onde se destaca a cidade de Orobó (Júnior, 2022). Por meio da Lei nº 970/2013, da Câmara Municipal de Orobó – PE, promulgada em 4 de agosto de 2013, foi registrada como patrimônio imaterial a arte do saber-fazer por meio dos nós, desenvolvida por mulheres artesãs e transmitida de geração em geração. Essa tradição, hoje reconhecida oficialmente, tem transformado vidas por meio da renda e também valorizado a cidade, que passou a ser conhecida como Orobó – PE, a Terra da Frivolité.

Estudar a renda frivolité, o saber-fazer, sua importância para as famílias de artesãs e para a cidade dentro do ensino de educação patrimonial é uma forma de integrar a história local e, consequentemente, imbuir no educando o sentimento de valorização e pertencimento de sua cultura.



A renda frivolité tem a senhora Rosa Antônia Pereira, moradora do sítio Caiçaras, como mestra, título conquistado em 2015, na FENEARTE. Ela aprendeu a arte da renda frivolité com sua mãe e transmitiu seu saber preservando a tradição. A renda produzida pelas mulheres oroboenses lhes confere identidade pessoal e coletiva, lhes garante renda financeira, de grande valor cultural local, de modo que elas tecem memórias e identidades (Santos; Araújo, 2016). Estudar a renda frivolité através das mulheres de Orobó-PE e de seus ensinamentos, o saber fazer, é também praticar o ensino decolonial, dando visibilidade e reconhecendo a importância dessas mulheres para arte, cultura e economia local.

Diante do exposto, o presente estudo trata-se de um relato de experiência de um projeto intitulado "Patrimônio em nós: Educação patrimonial e ensino de história no ensino médio através da Frivolité em Orobó – PE", que teve como objetivo oportunizar o ensino da história local, despertando o interesse dos alunos para os saberes da comunidade, fazendo emergir o sentimento de pertença e valorização da sua história, da história das mulheres artesãs locais e dos patrimônios culturais.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado em uma turma do segundo ano do ensino médio, em uma escola da rede estadual de ensino, na zona urbana, na cidade de Orobó – PE. A proposta pedagógica foi desenvolvida nas aulas de História, trabalhando com fontes escritas e orais no que se refere as visitações e conversas com artesã responsável pelo Centro do Artesanato Josefa Coutinho da S. Almeida.

O projeto contou com diversas ações, que foram distribuídas em vários momentos, no decorrer das aulas de história, dentre elas: explanação, pesquisas relacionadas à temática, roda de conversa, atividades, estudo da Lei Municipal 970/2013, visita ao Centro do Artesanato Josefa Coutinho da S. Almeida, com a palestra de uma artesã, observação da renda frivolité e sua forma de fazer, poemas, cordéis e exposição para as demais turmas, conforme elencadas nos passos abaixo:

Passo 1: Explanação sobre patrimônio cultural e educação patrimonial por meio de slides.

Passo 2: Divisão em equipes para pesquisa sobre a Frivolité e o trabalho das artesãs oroboenses.

Passo 3: Apresentação do resultado das pesquisas através de roda de conversa.

























Passo 4: Estudo da Lei municipal 970/2013 em sala de aula, observando a sua importância em relação ao patrimônio cultural e à valorização das artesãs locais.

Passo 5: Visita ao Centro do Artesanato Josefa Coutinho da S. Almeida, onde são vendidas as rendas frivolité, com a explicação de uma artesã que é responsável pelo local sobre a confecção do artesanato, o significado da prática do artesanato para as artesãs e para a cidade. Lá, os alunos escutaram como surgiu a renda frivolité em Orobó, como ela é feita, como é vendida e puderam ver de perto a renda que é exportada para outros países e é também símbolo de orgulho para as artesãs, além de ser fonte de renda financeira.

Passo 6: Criação de cordéis, poemas e um slide para apresentar tudo que foi vivenciado para os demais alunos da escola (turmas do 1 anos, 2 anos e 3 anos do ensino médio).

Passo 7: Culminância com as apresentações para as demais turmas da escola.



Figura 1 – Centro do Artesanato Josefa Coutinho da S. Almeida.

Fonte: Arquivo pessoal, 2024.













Figura 2 - Quadro exposto dentro do Centro de Artesanato Josefa Coutinho da S. Almeida -"Orobó, Terra da Frivolité".



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Figura 3 - Renda Frivolité exposta no Centro do Artesanato Josefa Coutinho da S. Almeida.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

























Figura 4 - Artesã apresentando para os alunos a renda frivolité, narrando a trajetória histórica da renda na cidade, sua importância para as artesãs locais e para Orobó - PE.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

A participação dos alunos durante a realização do projeto foi essencial para a concretização de todos os passos desenvolvidos por eles no chão da escola e fora dele. A metodologia voltada para a interação e o protagonismo dos alunos tornou exitoso o estudo da educação patrimonial e da história local através da renda frivolité na cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente projeto de educação patrimonial, envolvendo a renda frivolité da cidade de Orobó-PE como patrimônio cultural da comunidade, obteve resultados significativos no que se refere à aprendizagem, bem como ao respeito e à valorização dos patrimônios culturais, com ênfase no frivolité. Inicialmente, constatou-se, por meio das pesquisas e dos debates realizados dentro e fora da sala de aula, que 70% da turma conhecia a renda frivolité, enquanto apenas 30%, em um total de 40 alunos, desconheciam o tema — não sabiam ou nunca haviam ouvido falar sobre ele. Esse desconhecimento, segundo relataram, devia-se ao fato de morarem em cidades circunvizinhas ou em áreas rurais, sem contato ou acesso a informações sobre a prática.

























É importante destacar que a escola se localiza na zona urbana e recebe estudantes tanto da área urbana quanto da rural e de municípios vizinhos. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido contemplou todos os alunos de forma direta — no caso da turma em que o projeto foi aplicado — e de maneira indireta, por meio da culminância promovida pelos próprios estudantes, com exposição aberta às demais turmas da escola.

A importância da educação patrimonial no ensino de História, articulada à história local, mostrou-se fundamental, pois despertou nos alunos o orgulho, o sentimento de identidade e o interesse em estudar algo que muitos já conheciam, mas cuja origem desconheciam. A maioria não sabia a história da renda frivolité na cidade, tampouco compreendia sua relevância como fonte de sustento para muitas mulheres oroboenses, nem o valor simbólico que esse patrimônio cultural imaterial, o saber-fazer das rendeiras, representa para a comunidade.

O contato com essa história, com o saber-fazer e com o tecer de memórias e identidades possibilitou aos educandos desenvolver um olhar mais crítico e reflexivo, promovendo mudanças em sua forma de pensar e agir, no sentido de valorizar o que lhes pertence. Assim, compreenderam que sua cultura não é inferior nem superior à de cidades maiores, mas possui um valor próprio, um bem que deve ser preservado e difundido para que essa tradição não se perca com o tempo.

Apesar de ser bastante trabalhosa, para inicantes, a arte da renda feita com nós é uma oportunidade de renda financeira e, com isso, muitas adolescentes ficaram encantadas e desejosas de aprender o artesanato, tendo em vista a beleza da renda e a questão financeira, surgindo, assim, uma oportunidade de aprendizado da renda, uma vez que as rendeiras costumam passar o conhecimento para aquelas ou aqueles que desejarem.

O impacto positivo do projeto foi notado, deixando oportunidades de aprendizado através da renda para os alunos, por meio de aprendizagem significativa, mudanças de hábitos e pensamentos em relação aos patrimônios culturais. Além disso, o projeto trouxe a autoestima de saber que, na sua comunidade, existe um bem de grande valor cultutal e econômico.

Em suma, observou-se que a relevância da educação patrimonial, articulada à história local, tornou-se evidente. O êxito do trabalho desenvolvido com os alunos e o modo como eles se engajaram nos estudos abriram caminhos para novos projetos nessa perspectiva.





























CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta vivenciada de se trabalhar, na disciplina de História, a educação patrimonial atrelada à história local por meio da renda frivolité, como uma expressão cultural da comunidade, tornou o ensino significativo. Ao pesquisar, estudar e vivenciar a renda frivolité e o trabalho das mulheres rendeiras de Orobó, os alunos entenderam a importância da preservação e valorização deste bem cultural e puderam entender o valor histórico, cultural e até econômico que carrega cada patrimônio cultural.

Nesse contexto, percebemos que a participação dos alunos e o interesse tornou o projeto marcante na vida dos discentes. Trabalhar educacação patrimonial em conjunto com a história local possibilitou o despertar da identidade, propiciando um novo olhar em relação à cultura e à história de sua comunidade, como também a vontade de disseminar essa expressão cultural para que mais pessoas tomem o conhecimento.

A partir desse projeto, espera-se que essa experiência exitosa possa inspirar outros projetos semelhantes que visem valorizar a cultura de comunidades, a partir da educação patrimonial, contribuindo para a enaltecimento dos patrimônios culturais na formação de cidadãos comprometidos com o respeito, cuidado e orgulho de sua cultura. Em síntese, observou-se que os aprendizados e experiências vividas despertaram um novo olhar para a cultura local e sua importância na comunidade.

REFERÊNCIAS

BARROS, Carlos Henrique Farias de. Ensino de História, memória e história local. **REVHIST - Revista de História da UEG**, v. 2, n. 1, p. 301–321, 2013. Disponível em: //www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/1451. Acesso em: 05 jul. 2024.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico da educação patrimonial museu imperial/ DEPROM - IPHAN – MINC**. Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf. Acesso em: 03 jul. 2024.

IPHAN. **Educação Patrimonial:** histórico, conceitos e processos. Brasília: Ministério da Cultura, 2014. Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf. Acesso em: 02 mai. 2024.

























OROBÓ. Lei nº 970, de 04 de agosto de 2013. Declara o frivolité como patrimônio imaterial do município de Orobó e dá outras providências. Orobó: Câmara Municipal dos Vereadores, 2013.

SANTOS, Aldiene Lopes Dos. Tecendo memória(s), construindo história(s): as mulheres rendeiras de frivolité em Orobó/PE. *In:* **XII CONAGES**, 2016, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/18710. Acesso em: 05 maio 2024.

SANTOS, M. S.; RAMOS, M. D. de M.; OLIVEIRA, A. M. B. de. História local e educação patrimonial: uma proposta de intervenção. **Educação: Teoria e Prática**, v. 34, n. 67, p. e24[2024], 2023. Disponível em:

https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/17709. Acesso em: 06 maio 2024.

SOARES JÚNIOR. Adeilson Francisco. **O Artesanato Frivolité e o desenvolvimento cultural no lugar:** um estudo na cidade de Orobó – PE. Campina Grande: Universidade da Paraíba - UEPB, 2022. Disponível em:

https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/27996/1/TCC-%20Adeilson%20Francisco%20Soares%20J%C3%BAnior.docx.pdf Acesso em: 23 jul. 2024.

TOLENTINO, A. B. O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática. *In:* TOLENTINO, A. B.; BRAGA, E. O. (orgs.). **Educação Patrimonial:** políticas, relações de poder e ações afirmativas. João Pessoa: Iphan, 2016. Disponível

em:http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/caderno_tematico_educacao_patrimon ial_05.pdf. Acesso em: 10 jul. de 2024.

























